

AS FILHAS DE MARVIN

Adriana Luísa Bublitz

Ana Paula Risson

Álvaro Cielo Mahl

Vanessa Bauer

Resumo

O filme "As filhas de Marvin" retrata a história de duas irmãs, Lee e Bessie. Dezessete anos atrás, Lee saiu de casa e deixou sua bondosa irmã Bessie cuidando de seu pai, Marvin. Porém, anos mais tarde, Bessie recebe o diagnóstico de leucemia e entra em contato com a irmã, em busca de ajuda. Assim, Lee vai visitar a irmã juntamente de seu filho Hank, o que causa reviravoltas na história. A seguir, são apresentados alguns tópicos de extrema importância para a compreensão do filme, em um viés psicológico.

Nesse sentido, entre os episódios da vida de Bessie que podem ter contribuído para o seu quadro de saúde, destacam-se a falta da figura materna, a trágica perda do seu namorado por afogamento, bem como o fato de ter sido responsabilizada pelos cuidados de seu pai e de sua tia, tendo que "abandonar" seus sonhos e objetivos de vida, além de ter se distanciado da irmã e, conseqüentemente, de seus sobrinhos.

Diante do diagnóstico do pai, Bessie abandonou sua carreira profissional para dedicar-se ao cuidado do genitor e de sua tia Ruth e os cuidou com muita dedicação. Ela demonstrou não possuir muitos amigos, mostrou pouco interesse com sua vida ou com assuntos pessoais, parecendo não possuir

sonhos ou projetos a serem conquistados além do cuidar. Mostra-se conformada com sua vida.

Uma das cenas em que se pode observar essa relação de cuidados com seu pai e Ruth, é quando Bessie, ao chegar em casa após o atendimento médico, está tensa e fica brava ao perceber que a tia Ruth não havia medicado seu pai conforme combinado. Ela dirige-se ao pai e carinhosamente lhe dá os medicamentos. Bessie conversa com Ruth sobre sua irresponsabilidade em não seguir sua orientação sobre a medicação e após lhe conforta. Também, observamos o cuidado quando Bessie atenciosamente distrai seu pai com o reflexo do espelho na parede. Será que esta era a verdadeira vontade dela ou simplesmente fez isso para corresponder uma expectativa que ela achava que os outros tinham dela? Bessie sabia que sua irmã Lee teve dois filhos, contudo, nunca os conheceu. Essa relação é reatada quando Bessie, diagnosticada com leucemia, não vê outra saída a não ser ligar para Lee para que ela e os sobrinhos viessem vê-la afim de realizar o exame de compatibilidade de medula. Bessie diz que sua relação com a irmã sempre a incomodou, porém, não fez muito para estabelecer um contato, contentou-se com a relação estabelecida e sofreu calada. Essa dinâmica distante mostra-se na cena em que Bessie estranha o comportamento da irmã diante das batatas que oferece como aperitivo. Lee manda os filhos não comerem enquanto não forem oferecidas formalmente pela tia. Apesar de não se sentir à vontade para contestar a irmã, Bessie não compreende o porquê, mas oferece aos sobrinhos a batata. Filgueiras et al. (2007, p. 553), de acordo com os pensamentos de Pierre Marty, afirmam que: "A avaliação psicossomática no câncer de mama pressupõe certas condições psíquicas entre os fatores que podem predispor à doença, juntamente com os marcadores genéticos e com os fatores ambientais. Acredita-se também que a dinâmica familiar exerça influência importante sobre as condições de saúde do sujeito e sobre a recuperação de estados mórbidos. O adoecer revelaria, portanto, um caráter identificatório ligado às relações intersubjetivas presentes na família, que permeia o arcabouço genético de cada um de seus membros".

Este trecho correlaciona-se com o filme quanto à genética/hereditariedade, pois a mãe de Bessie também fora diagnosticada com câncer alguns anos antes dela. Em um momento do filme, quando o médico conta a Bessie que existe a possibilidade de ter câncer, ela fala "minha mãe morreu de..." e o médico, Dr. Wally, responde: "eu sei, vi no seu prontuário".

Marty também destaca que as situações vivenciadas pelo indivíduo causam excitações, as quais precisam ser descarregadas ou escoadas. Entretanto, quando o indivíduo não consegue escoar através da elaboração mental ou de comportamentos motores, as excitações se acumulam e atingem – patologicamente – os aparelhos somáticos. Isso significa dizer que o "adecimento somático encontra-se vinculado a um excesso de excitação, por trauma ou perda, excesso esse que o sujeito não se encontra capaz de elaborar ou metabolizar, permanecendo como sombra e escoando para o corpo." (FILGUEIRAS et al., 2007, p. 557).

No contexto de Bessie, podemos pensar que há um desequilíbrio que se expressa através da doença. Pode ser que a falta de expressão de seus sentimentos, suas vontades, das idealizações de vida, sua feminilidade, a dinâmica familiar se somatizou como leucemia. Diante das situações, Bessie não impunha suas vontades ou pensamentos, guardava tudo para si e conformava-se com seu destino, com o propósito de se defender do mundo. Esse mal-estar emocional pode ter provocado alterações fisiológicas.

No caso de Joana, 48 anos, relata-se que mesmo após ocorrer certa aproximação afetiva com as entrevistadoras, Joana continuava manifestando muita ansiedade quando ao que lhe perguntariam, sempre mobilizada com o que estava por vir. O mesmo ocorre com Bessie quando vai ao Dr. Wally, pois questiona o médico constantemente para saber sobre seu estado de saúde e o resultado dos exames.

Filgueiras et al. (2007, p. 558-559) destaca ainda que "Teria cabido à Joana os cuidados da mãe, podendo-se perceber que esse cuidar tinha um caráter de obrigação, de desempenho maquinal de seu papel de filha'. Pode-se dizer que, no caso de Bessie, esse cuidado também iniciou como

uma obrigação, pois não havia ninguém para lhe ajudar, no entanto, através de seus cuidados ela demonstrava amor e carinho.

O adoecimento pode ser uma maneira pela qual a mente de Bessie encontrou para fazer com que ela olhasse para si mesma, e começasse a prestar mais atenção em nas suas vontade e necessidades, sonhos e projetos, pois até então ela só se permitia cuidar dos outros. Ela não era cuidada por ninguém, até adoecer.

O processo psicoterapêutico poderia contribuir na vida de Bessie de inúmeras maneiras. Sabe-se que o diagnóstico de câncer pode influenciar/alterar o comportamento e as emoções do indivíduo, alterando também os seus sentimentos. Portanto, a psicoterapia poderia facilitar a "aceitação" ao tratamento, oferecer suporte emocional frente ao diagnóstico, minimizar o sofrimento, compreender os fatores psicossomáticos relacionados ao adoecimento (motivos), etc.

Questões relacionadas a autoimagem e autoconfiança também aparecem no filme, sendo que são fatores que influenciam fortemente nas relações interpessoais e nas interpretações das experiências pessoais. Surgem na interação da pessoa com seu contexto social, consequência de relações estabelecidas com os outros e para consigo mesmo. Quando a relação do indivíduo com sua autoestima e autoimagem estão prejudicadas pode surgir, conseqüentemente, o adoecimento.

Bessie, estabeleceu que, ao longo de sua vida, viveria como uma eterna menina e boa filha, e acabou deixado sua sexualidade de lado. Podemos considerar que isso se reflete na maneira como Bessie se veste: usa roupas assexuadas, sempre com camisas de mangas comprida, sem decotes, com saias longas. Se veste sempre com roupas comportadas e discretas, que configuram um ar de uma pessoa mais velha. Bessie não cuidava de si mesmo, sempre pensava em sua família e afirmava que "não tinha tempo para ficar doente". Bessie estava o tempo todo reprimindo seus desejos.

Bessie também parecia não possuir amizades fora do vínculo familiar. Por anos, ela viveu uma vida baseada no cuidado ao pai e a tia, esquecendo-se de si mesma. Ela não era cuidada por ninguém, até adoecer. Mesmo

assim, no adoecimento foi difícil para ela deixar ser cuidada por outro alguém. Ela sofreu certa resistência quando Lee decidiu ajuda-la dando uma nova aparência a sua peruca. Mas diante do novo corte, Bessie sentiu-se viva, reativando uma autoimagem e autoconfiança que estavam adormecidas.

E-mails: adrianabublitz@outlook.com; vanebauer@icloud.com.